

EDITORIAL

Encontros e experiências mestiças que marcam tempos “estranhos” de informação e opinião.

Podemos afirmar que vivenciamos um “período estranho”, no entanto, nos parece que esta é uma frase ouvida e pronunciada/escrita por alguns em todos os períodos da história humana. Este período, nos traz a perspectiva de que, enquanto experiência, nós estaremos sempre diante de algo que não nos parece correto, seguro ou contínuo, o que, na maioria das vezes relaciona a ideia de descontinuidade como crise e a crise com negatividade.

Em 1999, no crepúsculo de um milênio e, as vésperas do raiar de um novo, trazia reflexões sobre o que se propunha como crise características da transição do tempo findo para o vindouro. Em um artigo sobre destacava que o final de milênio trazia consigo transformações técnico – científicas e socioculturais, com o ciberespaço, as redes sociais e a cibercultura que aprofundavam novas práticas econômicas, que aprofundavam a globalização e políticas, com as novas formas de participação política mediadas pelas mídias digitais. Desde então a ideia e/ou conceito de crise são fundamentais para justificar “as incertezas, a quebra de paradigmas e principalmente as grandes mudanças culturais provocadas pela urgência e pelo constante vir-a-ser”(Linhares,1999)¹ inerentes a uma dinâmica imposta pelas tecnologias na sociedade do capitalismo semiótico e cognitivo, fundado sobre o trabalho imaterial e a explosão da infoesfera (Bifo,2007)², que cria uma nova experiência com o mundo.

Na ótica de Bondia³, palavras “produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação”, portanto nos ajuda a compreender o que se pensa ao produzi-las e usa-las para definir e conceituar o tempo vivido. Este mesmo autor, nos ajuda a refletir o significado da “experiência” como sendo “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, é sempre fruto deste olhar tocado e construído pelo vivido que nos colocamos diante das coisas do mundo para entendê-las e explicá-las.

Aqui é como o conhecimento é parte do sabor, o que se sabe, se sabe pelo sabor, pelo vivido, pelo experimentado. A realidade reforça a experiência que temos deste mundo e nos remete o “sentido” da estranheza, do descontínuo, do incompleto e “impermanente”. Ainda é Bondia que nos coloca o sujeito da experiência

1 Linhares, Ronaldo N. Ronaldo. Internet e Ação Comunicativa como elementos do Espaço Público sob uma perspectiva habermasiana: crise e transição. Revista novos olhares, nº 4. Segundo semestre, 1999.

2 BIFO, Franco Berardi. Patologías de la hiperexpresividad. Eipcp, multilingual webjournal 2007. In, <http://eipcp.net/transversal/1007/bifo/es>. Para Bifo, Para este autor “O semiocapital apropria-se das energias neuro-psíquicas e coloca-as ao seu serviço, submetendo-as às velocidades maquímicas e compelindo a atividade cognitiva a seguir o ritmo da produtividade das redes telemáticas”

3 Bondia, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 19. 2002. Pag. 20 a 28.

como um “espaço onde têm lugar os acontecimentos. Como um território de passagem, um lugar de chegada, espaço do acontecer. Aqui, “o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura”.

Hoje, o excesso de informação, de opinião, de trabalho e a falta de tempo embotam nossa experiência, afirma Bondia. Digamos que, nos acostuma a primeira vista. Imediatista e reducionista, nos tornamos um sujeito sem o devido tempo para “experienciar” a vida e o mundo.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDIA, 2002, pag. 24)

A pesquisa e a escrita são ações que contribuem com a experiência. Ler e refletir sobre o lido, exige cultivar a atenção pelo dito, de uma certa forma escutar e encontrar como outros através de suas narrativas transcritas. É uma interrupção que nos exige um tempo necessário para pensar e marcar no espírito os sabores e saberes apreendidos com a profundidade necessária para a experiência.

Este número, assim como tantas outras leituras, trazem as vozes, olhares e marcas de experiências construídas pela pesquisa e pela reflexão, que esperamos possibilitem encontros profundos, suficientes para que os leitores permitam se deixar marcar com e a partir de outras experiências, que os conduzam para além da informação e da opinião em que a sociedade está mergulhada.

Este número nos apresenta a 12 narrativas de pesquisadores, artigos dos mais diferentes campos das ciências sociais aplicadas, sendo: 6 de direito, 2 de psicologia, 1 de Arquitetura, 1 de Serviço Social, 1 de Design Gráfico e um de Administração, que nos apresenta diferentes marcas do pensar de alguns estudiosos sobre o que nos acontece nestes “tempos incertos”.

O primeiro artigo, do campo da administração, tem como título “DIAGNÓSTICO E APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE MARKETING INSTITUCIONAL NO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL DE PROPRIÁ/SE, apresenta resultados de um estudo sobre o uso de ferramentas de Marketing, baseadas no diagnóstico organizacional para aplicação eficiente de ações comunicativas, em mídias tradicionais e digitais, para a construção por gestores públicos de uma imagem institucional mais próxima dos anseios dos da população usuária dos serviços públicos.

O segundo, proveniente da Arquitetura, intitulado "RESISTÊNCIA URBANA EM ARACAJU/SE: A CONQUISTA DO RESIDENCIAL VITÓRIA DA RESISTÊNCIA" que aborda a relação entre o sistema capitalista e a ocupação do solo urbano, destacando o papel dos movimentos de resistência urbana em meio a busca pelo direito das camadas populares à melhoria das condições de habitabilidade da periferia das cidades. Traz como objeto alguns casos de ocupações e ações realizadas por movimentos de ocupação urbana em prol da promoção de habitação em Aracaju em especial a experiência do Residencial Vitória da Resistência que foi originado a partir de uma ocupação urbana organizada pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia – MNLM, e configura-se numa importante conquista para comunidade que lutou pelo acesso à moradia.

A proposta do terceiro artigo, de Design Gráfico, objetiva expor de que maneira as teorias em design gráfico podem ser aplicadas ao projeto fílmico, com o intuito de auxiliar a narrativa fílmica, através de um estudo sobre os elementos de design de produção presentes no filme *In the Mood for Love*.

Em seguida temos em sequência 6 artigos de cunho jurídico. O primeiro, "A POSSIBILIDADE DE DESCONSTITUIÇÃO DA COISA JULGADA INCONSTITUCIONAL" versa sobre o controle da constitucionalidade brasileira e traz um estudo que explora a possibilidade de desconstituição da coisa julgada inconstitucional, bem como os possíveis meios jurídicos existentes no ordenamento jurídico brasileiro. Considera a desconstituição da coisa julgada inconstitucional através dos meios legais previstos no Código de Processo Civil, com o fito de garantir, precipuamente, a força normativa superior da *Lex Legum* brasileira.

Em seguida, uma contribuição para o debate sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil. Oto artigo, "ESTADO LAICO X ENSINO RELIGIOSO CONFSSIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DA ADI 4439 DO STF. A discussão gira em torno da constitucionalidade do Ensino Religioso Confessional ou interconfessional, analisando se esta forma de ensino afeta princípios como a laicidade estatal e a liberdade religiosa.

No artigo A REMIÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NA EXECUÇÃO PENAL, sexto artigo, os autores discorrem sobre a importância da remição na reintegração social do custodiado, previsto na Lei 12.433/2011. Apresenta as possibilidades de remir a pena e benefícios do apenado em cada regime. O estudo discorre sobre o instituto no âmbito do Estado de Sergipe, expondo a omissão Estatal na implantação e efetividade de projetos específicos que permitam o exercício do trabalho ou estudo aos seus custodiados.

No campo da legislação sobre drogas, o artigo "LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS NO BRASIL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA AMERICANA", analisa as causas e as consequências da guerra às drogas, e as possíveis alternativas aos problemas provocados pela mesma. Explora, entre outras coisas, o consumo de drogas, a guerra as drogas e a extrema crimi-

nalização de tais atos e as inúmeras mazelas sociais que resultam em um Estado que não se restringa a sua função essencial de segurança, mas procure garantir também direitos fundamentais como a dignidade da pessoa humana e a liberdade individual.

No oitavo artigo, sob o título, ENSINO JURÍDICO: DISTINÇÕES ENTRE OS SISTEMAS DE ARBITRAGEM, MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO NO NOVO PROCESSO CIVIL BRASILEIRO COMO INSTRUMENTOS EFETIVOS DE PACIFICAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, discute a relevância dos sistemas consensuais de resolução de impasses - a arbitragem, a mediação e a conciliação - evidenciados no atual Código de Processo Civil brasileiro para a prática dos profissionais do direito, distinguindo-os como instrumentos essenciais e elementares na efetivação de pacificação social.

Ainda no mesmo campo da resolução de conflitos, o "O CEJUSC COMO INCENTIVO À AUTOCOMPOSIÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: EM BUSCA DA PACIFICAÇÃO SOCIAL", apresenta Centro Judicial de Soluções de Conflitos e Cidadania o CEJUSC, criado pela Resolução 125/2010, como incentivo a auto composição na resolução de conflitos, com fito na pacificação social em que dois lados opostos se juntam, para chegar a um ajuste na tentativa de evitar decisões formuladas por Juizes. Como o Centro procura resolver reclamações judiciais, antes dos conflitantes entrarem efetivamente no sistema judicial, este artigo apresenta o modelo alternativo de resolução de conflitos, a conciliação não processual, utilizada em diversos locais de atendimento do sistema judiciário, com norte na pacificação social.

Os próximos dois artigos, 10º e 11º, são da Psicologia. O primeiro, "DESLIGAMENTO POR APOSENTADORIA: UM ESTUDO ACERCA DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO APOSENTADO" nos apresenta os resultados de uma investigação com aposentados, procurando entender como estes estão enfrentando o processo de transição para essa fase e como o planejamento pode influenciá-la. Centrado na observação das possíveis consequências psicossociais do desligamento e na compreensão da relação entre homem e trabalho. Identifica a importância do planejamento de carreira, mas revela que seu planejamento não é frequente, o que afeta as estratégias de enfrentamento dos indivíduos em sua relação com o trabalho. O seguinte, "A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM BEBÊS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA" parte inferência de que a relação mãe-bebê é uma produção cultural que surge no contato. Este artigo discute essa relação construída a partir da experiência vivida e da construção do simbólico sobre a convivência com o bebê real, diferente do bebê que foi antes desejado e imaginado. A atuação não está centrada na relação mãe-bebê, mas atribui papel de sujeito a esse bebê, este como sujeito de desejo.

Por fim, o último artigo, proveniente do campo do Serviço Social, intitulado "AÇÕES E OBSTÁCULO VIVENCIADOS AO LONGO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO DE MOITA BONITA/SE". Este artigo apresenta as ações realizadas no decorrer da prática do Estágio Supervisionado IV na área da Educação, respaldando a elaboração e execução do Projeto de Intervenção "Educando para o Futuro". Traz um

percurso do referencial teórico da educação em âmbito nacional e local, seguindo pela história de Moita Bonita, apresentando seu panorama educacional, caracterizando o Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz em seus aspectos históricos, educacionais e de infraestrutura, bem como apresenta as situações observadas em sala de aula e a respectiva análise das mesmas.

Como vemos, convidamos o leitor a construir uma experiência multireferencial, num percurso rico, plural, que nos convida a reflexão e a aprendizagem. Aprender como um processo múltiplo, aberto, um exercício de mestiçagem que incorpora o outro e se torna, como afirma Michel Serres⁴, em seu livro "Filosofia Mestiça", um ato singular do espírito humano, um convite a ser mestiço ou o terceiro instruído que resulta desse processo de aprender com/sobre/a partir de vários olhares.

Boa leitura,

Ronaldo Nunes Linhares, PhD

Professor Titular II do Programa de Pós Graduação em Educação
da Universidade Tiradentes

⁴ Serre, Michel. Filosofia mestiça. Tradução de Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.